

SABIA QUE...

Nº11

P.e Joaquim Eugénio Lumingo, cssr

No dia 2 de Novembro celebramos o dia dos Fiéis Defuntos, tão tradicional na vida da Igreja. Falar de defunto nos transporta para um tema que, nenhum vivente gosta de abordar, a Morte». Revolvi puxar pela memória e trazer para este espaço um desabafo que teria ouvido, há vários anos, sobre o assunto. Não sei se conseguirei ser fiel em reproduzi-lo. Mas vou tentar...

O «desabafante» estava a passar por momentos dolorosos. Falou-me do seu sofrimento. O seu irmão estava a viver talvez os últimos momentos devida, numa cama de hospital. Mas a tristeza do meu amigo e da família foi acrescida pela insensibilidade arrogante do médico que cuidava do seu irmão. Outro amigo, professor universitário reformado, desejava ver os resultados dos exames de laboratório. Pois o referido médico determinou que somente ele, médico, pode ter acesso os exames. A família deve permanecer na ignorância. Esse é um dos horrores possíveis no caso de uma internação hospitalar: a perda de muitos direitos... Fica-se à mercê de um outro, desconhecido. Infelizmente á médicos que, possuídos de arrogância e onipotência, se julgam possuir a titularidade dos direitos do paciente. Julgam-se donos do doente, donos de todos os procedimentos médicos. Ainda bem que são poucos. A maioria merece todos as vênias, em sinal de veneração.

Um comportamento assim seria objeto de punição se acontecesse em

qualquer outra situação. Até os criminosos são protegidos pela lei. Imagino que Kafka deve ter se inspirado numa situa hospitalar para escrever o processo. É preciso que os médicos – alguns, obviamente – estejam conscientes de que não são donos do doente, mas servos do doente. Assim, uma das condições essenciais para o exercício da medicina é a humildade. Três meses após a morte do irmão do amigo descobriu-se que o professor universitário era especialista também em técnicas de desintoxicação. O doente morrera intoxicado. Situações

como o que acabo de trazer, não são regra. Mas acontecem. Devem ser considerados com seriedade, o pode ajudar também a livrar «muitos» a não integrarem prematuramente a comunidade dos fiéis defuntos...



SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

03 A 10 DE NOVEMBRO

ENCONTRO DE JOVENS
SEMINÁRIO DE PORTALEGRE
09 DE NOVEMBRO
INÍCIO ÀS 10H
21H VIGÍLIA DE ORAÇÃO

"QUE POSSO EU ESPERAR? (SL 39,8)"



BREVEMENTE:

30/11/2024 - 09:30 - Formação Permanente para MEC, MECDAP e MECDEAP, Abrantes (REQUER INSCRIÇÃO) - Secretariado de Liturgia

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM O AMOR NO CENTRO DA FÉ

Os textos deste Domingo, por sinal, o primeiro do mês de novembro convidam-nos a fazermos uma dupla pergunta, fundamental e decisiva: «Amemos a Deus e somos-Lhe fiel? Amamos o nosso próximo como a nós mesmos?» Jesus, referência principal da nossa vida e fé, nosso único Sacerdote, espera que saibamos responde-las com o nosso modo de viver. As três leituras devem auxiliar-nos nesse desafio.

O livro do Deuteronômio 6, 2-6 indica-nos que, na Antiga Aliança, Deus prometia prosperidade a quem temesse e obedecesse os seus mandamentos. Mas, em todos os tempos, a súplica da religião consistia em amar a Deus com todas as potencialidades e energias.

O Sumo Sacerdote da Nova lei – o de Cristo - é superior ao da Antiga lei, por mais de um título: Os Sumos Sacerdotes judaicos só exerci-

am o seu múnus enquanto enquanto viviam. De frisar também que eram todos pecadores como todos os homens. Jesus ofereceu um único sacrifício – o do Calvário – cujos efeitos são permanentes e plenamente eficazes. Inocente e sem pecado, conserva eternamente o Seu sacerdócio, que Seu Pai Lhe confiou por juramento (cf. Heb 7,23-28).

São Marcos, ciente de que, o maior de todos os mandamentos era era uma questão debatida com seriedade entre os judeus, dando-se conta de que eles haviam multiplicado extraordinariamente o número de preceitos e davam preferência às práticas do culto exterior, vem recordar-nos, neste Domingo que, Jesus repõe a verdade: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo e a síntese é a síntese da religião»

NOVEMBRO, MÊS DAS ALMAS

A Igreja dedica a sua oração, de modo particular durante o 11º mês do ano, àqueles que partiram antes de nós. Esta devoção do Povo de Deus põe em evidência que a Igreja é um **mistério de comunhão**; que todos os cristãos estão unidos em Cristo Ressuscitado, sejam os peregrinos da terra, sejam os santos no céu, sejam mesmo os que, depois de morrer, se preparam para o derradeiro encontro com Deus no purgatório; **a unidade dos cristãos** é o projecto anunciado por Jesus Cristo, a Boa Nova do Evangelho. Qualquer que seja o lugar onde se encontrem, os cristãos estão unidos a Cristo, no Mistério da Salvação.

A Nossa Diocese dedica a última 6ª feira do mês de novembro (29/11/2024) ao sufrágio de todos os Benfeitores da Diocese.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Solenidade de Todos os Santos e comemoração de todos os Fiéis Defuntos!

Somos peregrinos da esperança, a esperança não engana! O que agora vivemos em Cristo Jesus, experimentá-lo-emos em plenitude para além desta vida, pois, com a morte, a vida não acaba, apenas se transforma para sempre! O dom da vida nova recebida no Batismo, inaugura esta nova vida que consiste na plena comunhão com Deus, na contemplação e comunhão do seu amor infinito.

A liturgia convida-nos a saborear a alegria dos santos, daqueles batizados que, de todas as épocas e nações, procuraram cumprir, com amor e fidelidade, a vontade divina, sendo, por certo, muitos daqueles que conosco se cruzaram ao longo da vida: os 'santos de ao pé da porta'.

Outros, partilhando também conosco as aventuras da vida, ainda se encontrarão às portas da bem-aventurança, no Purgatório, sujeitos ainda à purificação das imperfeições contraídas neste mundo. Fomos criados por amor, somos amados por Deus que é amor, só no amor seremos plenamente felizes. Esta é a vocação de todo o ser humano: a felicidade, em Deus.

Ao mesmo tempo que rezamos por eles e pedimos a intercessão de todos os santos e da Virgem Maria, importante é que busquemos a verdadeira sabedoria. Aquela sabedoria que nos ajude a fazer as escolhas justas e sensatas enquanto por cá vivemos, dando as mãos e rezando também uns pelos outros



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE